

COMPARANDO DUAS OPÇÕES

CÓDIGO: 204008
 TEXTO: GI 3.10-14
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 06/10/2002
 MENSAGEM 08

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo escreve a Carta aos Gálatas, basicamente, pelo fato de muitos judaizantes daquela região estarem alterando a verdade do evangelho pregado anteriormente pelo apóstolo. Isto é, a mensagem de que a salvação é exclusivamente pela misericórdia de Deus, que nos amou e enviou Seu filho, o qual, na cruz, fez justiça recebendo o castigo justo por nossos pecados, restando-nos tão somente crer para sermos aceitos por Ele. Paulo queria mostrar aos cristãos da Galácia que ele não inventou aquela mensagem, mesmo porque o ambiente de onde ele veio não lhe dava recursos para tal. O seu conhecimento provinha de uma experiência marcante com o próprio Deus. Mais do que isso, ele também dizia que outros apóstolos, em Jerusalém, pregavam a mesma mensagem que ele, sem acrescentar nada. Por exemplo, quando Paulo foi à Jerusalém com Tito, um grego não circuncidado que se convertera, os outros apóstolos não exigiram a sua circuncisão, contrariamente ao que pretendiam os judaizantes.

Paulo afirma também que o evangelho pregado por ele é o mesmo evangelho de Abraão, que apenas pela fé foi declarado justo, 14 anos antes da circuncisão ser estabelecida para o povo de Israel e 430 anos antes da existência da Lei. Em Atos 26.22, lemos: *Mas tenho contado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e, por este motivo, estou aqui e dou testemunho tanto a gente simples como a gente importante. Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer: que o Cristo haveria de sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, proclamaria luz para o seu próprio povo e para os*

gentios. Sempre que Paulo prega, ele demonstra a veracidade de suas palavras, a partir de fundamentos dos profetas do Antigo Testamento.

Necessidade de aprovação

O ponto principal dos versículos 10 a 14 do capítulo 3 de Gálatas é a aprovação. Todos nós, de uma maneira ou de outra, temos necessidade de sermos aprovados. Quer seja pelos nossos pais, ou professores e amigos, todos nós buscamos um certo reconhecimento daqueles que estão à nossa volta, para sabermos se aquilo que estamos fazendo está ou não correto. Da mesma maneira, temos a necessidade de sermos aprovados por Deus. No versículo 10 de nossa passagem de estudo, é dito: *Já os que se apóiam na prática da Lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: “Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei”*. É possível alguém ser amaldiçoado por Deus, mas também ser justificado, como lemos no versículo 11: *É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela Lei, pois “o justo viverá pela fé”*. O apóstolo Paulo, então, nessa passagem, tenta mostrar como alguém pode ser justificado, ou seja, tornar-se aprovado diante de Deus.

Quer queiramos ou não, um dia todos vamos prestar contas a Deus. Imagine, então, se antes de ir para o céu ou inferno, você estivesse numa sala e Deus lhe perguntasse: porque razão você acha que eu deveria deixá-lo entrar? A resposta a essa pergunta poderia, muito bem, reprová-lo ou aprová-lo. Certa ocasião, quatro alunos tinham uma difícil prova para fazer e, por não estarem bem preparados, combinaram de chegar atrasados, com a desculpa de um pneu do carro furado, para não terem mais tempo de fazer a prova e fazerem-na em outro dia.

Entretanto, no dia da segunda prova, o professor, além de uma questão sobre a matéria, fez a seguinte questão, valendo nove pontos: qual dos pneus do carro furou? A resposta era fácil, porém, cada um respondeu um pneu diferente. Da mesma forma, se a sua resposta à suposta questão feita por Deus não condizer com o que Ele deseja, você não poderá entrar. E não basta apenas saber a resposta, é preciso crer nela. Sendo assim, nesses versículos o apóstolo Paulo apresenta dois meios que levam à aceitação e aprovação de Deus, e a um desfrutar da ação divina tanto nesta vida, quanto depois dela.

DOIS CAMINHOS

O primeiro meio para se alcançar a aprovação de Deus é a **lei**, que é a expressão moral do caráter de Deus, e sobre a qual podemos ler no versículo 10: *Já os que se apóiam na prática da lei...* A lei é santa, boa e justa, tendo inclusive valor social. Algumas pessoas acham que Moisés inventou a lei, mas ela já estava no caráter de Deus e Moisés apenas formalizou-a sob orientação divina. Se nós não estivermos na lei, estaremos destruindo nossa sociedade, uma vez que ela se manifesta não apenas em nossas ações, mas também em nossas intenções. O segundo meio é a **graça**, isto é, o favor imerecido. Em Gálatas 1.6, Paulo diz: *Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho.* A graça de Cristo está relacionada à salvação que Ele nos oferece, sem qualquer mérito nosso. Quando lei e graça são consideradas simultaneamente, percebemos que uma é completamente antagônica à outra. Em Gálatas 5.4, lemos: *Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça.* É possível haver um tempo futuro em que graça e lei coexistam, porém, no momento presente, uma cancela a outra.

LEI

Atuador e praticante: homem

O caminho da lei coloca como grande atuador o homem, pois ela torna o homem responsável por fazer o que Deus está determinando. Mais do que

ser aquele quem atua, na lei o homem também é aquele que pratica. Nos versículos 10 e 12, é dito: *os que se apóiam na prática da Lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: A Lei não é baseada na fé; ao contrário. 12 quem pratica essas coisas, por elas viverá.* Esse homem tem que ser totalmente praticante dessa lei. Os rabinos dos tempos antigos acreditavam que a lei sempre tinha sido o meio pelo qual alguém poderia ser aprovado por Deus. Quando Paulo faz referência ao cumprimento da lei, ele menciona textos do Antigo Testamento, como Deuteronômio 27.26: *Maldito quem não puser em prática as palavras desta lei. Todo o povo dirá: 'Amém!'*... Também no capítulo 28, versículo 1: *Se vocês obedecerem fielmente ao SENHOR, o seu Deus, e seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje lhes dou, o SENHOR, o seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da terra. A lei diz que, quem vive baseado na lei, tem que praticar todas as coisas sem exceção.*

Avaliação: maldição

Se alguém vive pela lei, tendo que praticar tudo aquilo que foi estabelecido, qual será a sua avaliação? Os judeus da época de Paulo criam que apenas os gentios estavam sujeitos a alguma condenação. Entretanto, vejamos o que o apóstolo diz no versículo 10: *Já os que se apóiam na prática da Lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: "Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei".* Se alguém praticar tudo aquilo que é imposto pela lei, não terá problema.

Por outro lado, se não praticar todas as coisas, será maldito. Em Tiago 2.10, lemos: *Pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente.* Pensemos, por exemplo, no veneno cicuta. Disseram-me que um grama desse veneno é suficiente para matar qualquer pessoa, por isso, uma pessoa que beber 10 gramas do veneno estará tão morta quanto alguém que beber 1 grama. Nós podemos avaliar a quantidade de veneno que foi ingerida, mas a consequência é a mesma. Da mesma forma, se alguém não cumprir tudo o que está no livro da lei, quer seja muito ou pouco, viverá amaldiçoado.

Produto: condenação

Constantemente pensamos em Deus como aquele que abençoa. Porém, além disso, Ele é um justo juiz, que observa e avalia o cumprimento da lei. Por conta disso é que, no versículo 12, Paulo diz: *É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela Lei*. Pela história do todo o povo de Israel, Paulo observou que não havia um justo sequer. Até hoje, todos nós precisamos reconhecer que não há ninguém capaz de obedecer na totalidade e cumprir todos os preceitos da lei. O problema é que o não cumprimento dessa lei, além de trazer maldição, tem como produto a condenação. Como vimos no versículo 12, se dependesse da lei, apenas aqueles que praticassem a totalidade da lei viveriam. Entretanto, o padrão dessa lei é extremamente alto, como o próprio Senhor Jesus disse, em Mateus 5.48: *Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês*. Por ser impossível o cumprimento de toda essa lei, é que Paulo diz em Romanos 3.23: *... pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus*. Também em Romanos 6.23: *... pois o salário do pecado é a morte*. Não existe meio de sair dessa maldição, que reflete em morte eterna, somente através do cumprimento da lei.

GRAÇA

Atuador: Deus - Exigência: crença

No meio da graça quem atua é o próprio Deus, pois Ele sabe que o homem é incapaz de cumprir toda a lei. No versículo 13, lemos: *Cristo nos redimiu da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro”*. Imagine que um de seus filhos seja um exímio nadador que deseja atravessar o rio Amazonas a nado. Você prepara um barco e vai acompanhando-o ao longo de sua travessia. Porém, no meio do caminho, o seu filho começa a reclamar de câibras, a ponto de quase afundar. Com certeza você não o deixa afundar, mas o ajuda. Sozinho, o seu filho não seria capaz de salvar-se, apenas você poderia mergulhar e salvá-lo. Isso é graça. A palavra redenção, ou resgate, era utilizada quando alguém

comprava um escravo para declará-lo livre. Da mesma forma, quando lemos que Cristo nos resgatou, significa que Ele nos comprou e pagou o preço da nossa salvação.

A nós, pecadores, resta apenas crer. No versículo 11, Paulo diz: *É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela Lei, pois “o justo viverá pela fé”*. Também no versículo 14: *Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé*. A única condição para alguém receber da graça divina é crer.

Avaliação: bênção

A avaliação dessa pessoa que crê é o recebimento de uma bênção. Quando Abraão foi chamado por Deus, ele não tinha nenhum mérito, mas foi justificado apenas porque creu. Como vimos no versículo 13, Cristo tomou a maldição em nosso lugar, sendo esse resgate a maior bênção que poderíamos receber. Nos tempos bíblicos, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, uma pessoa era pendurada num madeiro por ser considerada amaldiçoada. Tendo por base essa figura é que Paulo diz que Cristo nos redimiu da maldição de não cumprirmos toda a lei, e foi amaldiçoado em nosso lugar, sendo pendurado naquele madeiro. Em I Pedro 1.18, 19, é dito: *Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados, 19 mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito*. Em I Coríntios 12.3, Paulo diz: *... ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: “Jesus seja amaldiçoado”; e ninguém pode dizer: “Jesus é Senhor”, a não ser pelo Espírito Santo*. Para os judeus era algo impensável o Senhor Jesus ser amaldiçoado e morrer em um madeiro, e por conta disso, muitos rejeitaram-no. Entretanto, as próprias Escrituras diziam que Ele haveria de morrer pelos nossos pecados.

Produto: justificação

O caminho da graça, em que Deus atua e a nós só cabe crer, tem como resultado a justificação.

Paulo, em Romanos 8.1 diz: *Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus.* Se a pessoa está em Cristo, ela não será condenada, pois ela confiou em Cristo Jesus e, como consequência, passou a ter um relacionamento e uma comunhão com o Senhor. Em João 5.24, o Senhor Jesus disse: *Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida.*

UMA EXPERIÊNCIA REAL

Ao buscarmos a aprovação divina, existem apenas dois meios para seguirmos. Se você buscar o caminho da lei, será impossível cumpri-lo na totalidade. Mesmo que você seja a melhor pessoa do mundo, você não terá a aprovação divina apenas pela sua prática da lei. O fato histórico que se contrapõe à lei é a morte do Senhor Jesus num madeiro, entregue para nos redimir por causa da graça de nosso Deus. Entretanto, não basta saber da existência desse fato histórico. É necessário crer na obra redentora do Senhor para desfrutar da salvação. No versículo 14, o apóstolo Paulo diz: *Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé.* O Senhor garantiu a Abraão que todas as pessoas da Terra seriam abençoadas, desde que cressem. Todos aqueles que têm fé, estão em Cristo Jesus. Sendo assim, embora haja o fato passado da morte de Cristo, é necessário que você tenha uma experiência hoje com Ele. No momento em que você expressar sua fé, você será declarado justo e receberá o Espírito de Deus na sua vida. É apenas crendo em Cristo que você estará livre da condenação e poderá entrar no céu.

Nossa segurança

Muitos cristãos consideram erroneamente que se alguém pecar em um determinado nível, poderá perder a salvação e a oportunidade de estar para todo sempre em comunhão com o Senhor. Em

primeiro lugar, se fosse possível perder a salvação por conta de fidelidade ou não, não dependeria somente da graça e da fé, mas da obediência e da lei. É justamente contra isso que o apóstolo Paulo fala: não há nada que se acrescente ao sacrifício absolutamente suficiente do Senhor Jesus Cristo. Uma vez tornados filhos de Deus, somos para sempre Dele e teremos como recompensa a vida eterna. Ninguém pode arrebatá-nos de Sua mão, pois é Ele quem nos segura e protege.

Nas Escrituras nós encontramos pessoas que se desviaram moralmente e doutrinariamente, mas o fundamento está mantido: a salvação, uma vez alcançada, nunca será perdida. Em II Timoteo 2.11-13, lemos: *Esta palavra é digna de confiança: Se morremos com ele, com ele também viveremos; se perseveramos, com ele também reinaremos. Se o negamos, ele também nos negará; se somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.* Se você negar a Cristo ou afastar-se Dele, não desfrutará de tantas bênçãos, ou receberá tantas honras no céu. No entanto, mesmo apesar de sua infidelidade, Deus é fiel e nunca negará a sua fé.

Minha preocupação é que algumas pessoas depositem sua confiança naquilo que não é verdadeiro. Certa vez, fui pregar numa classe de jovens, onde estavam pessoas que ainda não haviam aceitado a Cristo ou que eram recém-convertidas. Juntamente comigo foi um jovem missionário, que atuava com um grupo cantando em igrejas e dando testemunho. Porém, após minha primeira mensagem naquele grupo, ele veio até mim e disse: *Até hoje eu achava que por ser filho de pastor e ter crescido na igreja, eu era uma pessoa salva.* Essa não é a verdade. Porque Deus deixaria você entrar no céu? A resposta é apenas uma: ter fé na obra redentora do Senhor Jesus, que morreu naquele madeiro, pagando nossos pecados e livrando-nos da condenação.